

SILVA; RAFAEL BEL PRESTES DA¹

RESUMO

Nos dias atuais têm-se realizadas várias propostas metodológicas a fim de se adquirir a atenção do aluno e ao mesmo tempo levar-lhes o conhecimento de uma forma mais proveitosa e que evite o desgaste e a monotonia presente nas aulas teóricas e com isso, há a inserção e utilização de várias metodologias, como a aplicação de experimentos, visando uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste estudo é realizar uma discussão de possibilidades do desenvolvimento de experimentos, problematizando as suas características metodológicas, utilizando uma abordagem fenomenológica sintetizada para compreender as suas características. Quando os experimentos são utilizados como metodologia, é comum os professores atribuírem objetivos a estes, e um dos principais objetivos mais citados pelos profissionais é o ensino do método científico. Porém, sabe-se que a utilização do método científico para orientar a construção do conhecimento parece insustentável na Ciência e na educação científica, visando uma aprendizagem significativa, tendo como referência a experimentação como processo de construção e reconstrução do conhecimento. Nota-se uma valorização da experiência primeira, classificada como sendo a experiência colocada antes e acima da crítica, um elemento integrante do espírito científico, isto é, há uma valorização da observação colorida ou pirotécnica, que geralmente desfavorece a interpretação dos fenômenos químicos que deveriam ser o foco principal da aplicação de determinado experimento. Deve-se instigar nos alunos o espírito científico, que deve formar-se contra a Natureza, contra o que é, em nós e fora de nós, o impulso e a informação da Natureza, contra o arrebatamento natural, contra o fato colorido e corriqueiro, devendo formar-se enquanto se reforma, pois, uma ciência que aceita as imagens é, mais que qualquer outra, vítima das metáforas. A aplicação de experimentos químicos lida com a observação fenomenológica, onde, de acordo com os objetivos da estratégia de ensino, o professor em sua prática experimental pode diferenciar-se conforme a intenção das habilidades escolhidas a serem desenvolvidas. A partir do momento em que se trabalha com situação-problema há uma exigência de dedicação, interesse e planejamento vindo do professor, agindo como mediador, oportunizando tempo e espaço para que os alunos posicionem-se frente aos desafios propostos pela aula experimental, para se alcançar o aprendizado de forma eficaz, mostrando, assim, o benefício dessa metodologia. Dessa forma, o ensino teórico deve caminhar correlacionando com os aspectos fenomenológicos e não pode dissociar-se da experiência e da realidade do aluno. Diante do exposto, verifica-se que embora haja um legado empirista nas metodologias de ensino de química, percebe-se que se tratam concepções ultrapassadas, esperando-se que o professor, esteja ciente de seu papel de promover um ensino de maneira contextualizada, crítica e coerente.

PALAVRAS-CHAVE: Discussão pedagógica. Experimentos químicos. Metodologias de Ensino.

¹ Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas // Secretaria Municipal de Educação de Humaitá-AM, rafael.bel.silva@seducam.pro.br